

FUNDAÇÃO OSVALDO ARANHA - FOA
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA – UNIFOA
CURSO DE BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC

ANA CRISTINA RAMOS DA SILVA E SILVA

INFLUÊNCIA DA DANÇA SOBRE O DESENVOLVIMENTO MOTOR INFANTIL: UM
ESTUDO DE REVISÃO

VOLTA REDONDA

2020

Fundação Osvaldo Aranha - FOA
Centro Universitário de Volta Redonda – UniFOA
Curso de Bacharelado em Educação Física
Trabalho de Conclusão de Curso – TCC

Influência da Dança sobre o Desenvolvimento Motor Infantil: um estudo de revisão

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Bacharelado em Educação Física como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Educação Física.

Aluna:

Ana Cristina Ramos da Silva e Silva

Orientação:

Prof.^a Dr.^a Maria Cristina Tommaso de Carvalho

Co-orientação:

Prof.^a Beatriz Leonora Renno Ribeiro Chaves

Volta Redonda

2020

FOLHA DE APROVAÇÃO

AUTORA: Ana Cristina Ramos da Silva e Silva

TÍTULO: Influência da Dança sobre o Desenvolvimento Motor Infantil: um estudo de
revisão

Orientação: Prof.^a Dr.^a Maria Cristina Tommaso de Carvalho

Co-Orientadora: Prof.^a Beatriz Leonora Renno Ribeiro Chaves

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Maria Cristina Tommaso de Carvalho

Prof.^a Me. Hilda Torres Falcão

Prof.^a Me Thais Vinciprova Chiesse de Andrade Melo

Volta Redonda
2020

RESUMO

A maioria das funções biológicas está sujeita às evoluções rítmicas presentes em todos os seres vivos. O desenvolvimento motor é a mudança evolutiva e contínua do comportamento motor ao longo do ciclo da vida, provocada pela interação entre as exigências da tarefa motora, a biologia do indivíduo e as condições do ambiente. As habilidades motoras básicas são conquistadas nas rotinas diárias em casa e na escola, nos clubes, academias e parques e devem sempre seguir propósitos lúdicos relativos à infância. Neste trabalho apresentou-se a relação entre dança e desenvolvimento motor infantil. Evidenciou-se a influência e a melhora que a dança pode possibilitar ao desenvolvimento motor infantil por meio da exploração de diferentes tipos de movimentos que estimulam as habilidades motoras. Propósitos baseados na Teoria de Rudolf Laban que segundo Mommensohn, estabeleceu parâmetros para a análise do movimento que podem ser aplicados não somente para a dança em vários estilos, mas também para o teatro, a Psicologia e a Educação. De corte transversal e objetivo exploratório, esse estudo se deu por meio da revisão de artigos científicos buscados nas plataformas *Scholar Google*, Medline e Scielo pelos descritores: “dança + “desenvolvimento motor infantil” no período entre 2016 e 2020, objetivando a análise dos mesmos sobre dança e suas relações com o desenvolvimento motor infantil.

Palavras-chave: Desenvolvimento motor infantil. Dança. Movimento e Habilidades motoras

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	6
2. REVISANDO CONCEITOS.....	7
2.1. Desenvolvimento motor infantil.....	7
2.2. A Dança.....	12
3. MATERIAIS E MÉTODOS.....	15
4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	15
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	18
6. REFERÊNCIAS.....	19

1. INTRODUÇÃO

A dança se caracteriza por uma linguagem artística do corpo em movimento, que possibilita o desenvolvimento da sensibilidade e da motricidade. O domínio do movimento na dança produz ampliação dos repertórios gestuais e novas possibilidades de comunicação, dos sentimentos e do pensamento. O aperfeiçoamento do corpo em movimento está associado à expressividade e à criatividade, desenvolvendo a consciência corporal (individual) e social (relacional), assim como a memória e a imaginação.

A prática da dança está baseada na vivência do ritmo presente em nossa vida diária, desportiva, de lazer e profissional. Por estar relacionado às demais qualidades físicas, possibilita, desde a mais tenra idade, a relação corporal consigo próprio e com o outro (MARQUES, 2007). Segundo Artaxo (2013) *apud* Weineck (1991) a maioria das funções biológicas está sujeita às evoluções rítmicas presentes em todos os seres vivos.

As danças têm funções e sentidos ligados à época e às características locais e pessoais, tanto para aqueles que a vivenciam e quanto para os que a usufruem como público. Todas as pessoas podem dançar, se por um lado cada contexto de ensino e aprendizagem da dança tem contornos diferenciados, pode-se dizer que existe algo comum e importante a ser destacado para o professor que irá ensiná-la, ou seja, para aquele que ensina a dança, e mais especificamente, para aquele que ensina a dança para crianças, será fundamental conhecer os aspectos e os efeitos da dança sobre o desenvolvimento motor infantil. (SÃO PAULO, Editorial QueConceito, 2020)

Neste sentido, o presente estudo deu pela revisão e análise da literatura publicada nos últimos quatro anos, em base eletrônica de dados, acerca da influência possíveis benefícios da dança sobre o desenvolvimento motor com o objetivo de constatar se os mesmos descrevem o desenvolvimento motor infantil e seus desdobramentos em relação ao desenvolvimento global da criança e identificam como a prática da dança pode influenciar no desenvolvimento motor infantil

2. REVISANDO CONCEITOS

A revisão da literatura pertinente ao tema de uma pesquisa deve ser tarefa primeira do pesquisador com o objetivo de conhecer a produção científica já publicada e sobre a qual o novo estudo deve se apoiar. Fontelles (2006) ao relacionar as diretrizes para elaboração de um projeto de pesquisa descreve a revisão da literatura como procedimento fundamental da fase de decisão de um projeto de pesquisa que pretende aprofundar o conhecimento acerca de determinado tema. Assim, este estudo descreve os fundamentos do desenvolvimento motor infantil e da dança como ponto de partida para estabelecer a possível relação entre eles.

2.1. Desenvolvimento motor infantil

O desenvolvimento motor é a mudança evolutiva e contínua do comportamento motor ao longo do ciclo da vida, provocada pela interação entre as exigências da tarefa motora, a biologia do indivíduo e as condições do ambiente. (GALLAHUE e OZMUN 2013).

A autonomia dos bebês se desenvolve longa e lentamente sendo, principalmente, por meio de seu desenvolvimento motor que a criança adquire independência e perde a imagem da fragilidade característica da primeira infância. As atividades motoras representam importante papel em suas primeiras iniciativas cognitivas. Ao explorar as sensações pelos olhos, boca e mãos, a criança é capaz de perceber o mundo que a rodeia, e pelos sons e contatos, é capaz de perceber o próprio corpo. A criança estimulada para se mover pode descobrir o mundo, explorar o seu corpo, os objetos e estabelecer relações com o mundo externo. (NETO, 2002).

O desenvolvimento motor na infância se caracteriza pela aquisição de um amplo espectro de habilidades motoras, que possibilita maior domínio do seu corpo em diferentes posturas (estáticas e dinâmicas) com o de se locomover pelo meio ambiente de variadas formas (andar, correr, saltar, etc.) e manipular objetos ou instrumentos diversos (receber uma bola, arremessar uma pedra, chutar, escrever, etc.).

As habilidades motoras básicas são conquistadas nas rotinas diárias em casa e na escola, nos clubes, academias e parques e devem sempre seguir propósitos lúdicos relativos à infância. A cultura requer das crianças, desde os primeiros anos de vida e, particularmente, no início de seu processo de escolarização, o domínio de várias habilidades. Não raro, essas habilidades denominadas básicas são vistas como o alicerce para a aquisição de habilidades motoras especializadas na dimensão artística, esportiva, ocupacional ou industrial (TANI *et al*, 1988 *apud* SANTOS, DANTAS e OLIVEIRA, 2004)

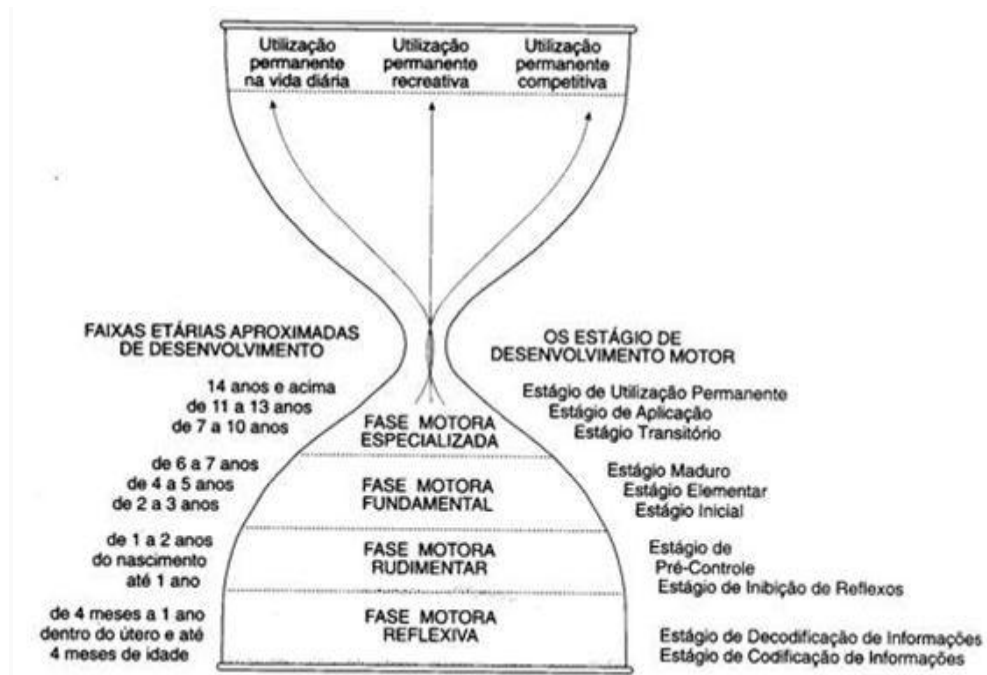
Princípios básicos do desenvolvimento motor

São princípios básicos do desenvolvimento motor os sentidos do seu desenvolvimento. Denominamos céfalo-caudal o sentido do crescimento da cabeça na direção dos pés e está relacionado ao controle da musculatura, enquanto o desenvolvimento motor chamado próximo-distal se refere ao controle gradual da musculatura seguindo a direção do centro do corpo para as extremidades, entretanto ambos se iniciam por movimentos globais e evoluem para os específicos. (CARVALHO, 2011.)

Existem três tipos de movimentos: 1 – **Involuntário** - Não necessita de controle cortical, pois ocorre ao nível medular e são movimentos reflexos divididos em três tipos: reflexo miotático, reflexo miotático inverso e reflexo flexor ou de retirada; 2- **Voluntário** - Movimento no qual a produção e a execução do movimento são planejadas de forma consciente e controlada e é dividido em três níveis: planejamento, tático e execução e 3 - **Automático** - cujo movimento é coordenado a partir da área motora e ocorre quando os movimentos já estão aperfeiçoados e não necessitam de planejamento para serem realizados e é coordenado a partir da área motora. (OLIVEIRA, 2001)

A FIGURA 1 ilustra a relação hierárquica de complexidade entre as fases do desenvolvimento motor de acordo com faixa etária do indivíduo.

FIGURA 1. Fases do desenvolvimento motor infantil e respectivos estágios e faixas etárias.



Fonte: Gallahue e Ozmun, 2013.

Fases motoras do desenvolvimento motor infantil

Segundo Gallahue e Ozmun (2013) o desenvolvimento motor se divide em quatro fases segundo sua evolução quanto ao grau de complexidade:

1. **Fase motora reflexiva:** Período no qual as reações do bebê ao toque, à luz e aos sons, por exemplo, provocam atividades motoras involuntárias. Esses movimentos involuntários de grande atividade cortical nos primeiros meses de vida auxiliam o bebê no conhecimento do seu corpo e do meio externo.
2. **Fase motora rudimentar:** Período quando as habilidades motoras rudimentares do bebê representam as formas básicas de movimento voluntário necessárias para sua sobrevivência. Esta fase envolve movimentos estabilizadores, como o controle da cabeça, do pescoço e dos músculos do tronco, assim como as tarefas manipulativas de alcançar, agarrar e soltar, além dos movimentos locomotores de se arrastar, de engatinhar e de caminhar.
3. **Fase motora fundamental:** Neste período do desenvolvimento motor os padrões de movimento fundamentais são padrões básicos observáveis de comportamento como as atividades locomotoras de correr e de pular, as atividades manipulativas de arremessar e de apanhar e estabilizadoras como o andar com firmeza e o equilíbrio em um pé só, exemplos de movimentos fundamentais que devem ser desenvolvidos nos primeiros anos da infância.
4. **Fase motora especializada:** É a fase de movimentos especializados seguinte ao resultado da fase de movimentos fundamentais. A criança agora

realiza atividades motoras mais complexas do cotidiano. Os movimentos fundamentais antes mais simples, como o saltar e pular em um pé, agora, pode ser associado com atividades mais complexas como pular corda e práticas esportivas como dança.

Estágios do desenvolvimento motor infantil

O desenvolvimento motor infantil se dá por estágios evolutivos relativos à faixa etária da criança e de suas fases motoras. Ao se pensar em conteúdos para as aulas de dança, principalmente para as crianças, é necessário conhecer a fase de desenvolvimento em que elas se encontram bem como estimular para que elas consigam atingir o estágio, lembrando que cada indivíduo se desenvolve em diferentes ritmos.

1. Estágio de codificação de informações (Nascimento – 4 meses) O estágio de codificação de informações da fase de movimentos reflexivos é caracterizado por atividade motora involuntária e servem de meios primários pelos quais o bebê é capaz de reunir informações, buscar alimento e encontrar proteção ao longo do movimento.

2. Estágio de decodificação de informações (4 meses – 1 ano) O estágio de decodificação de informações da fase reflexiva começa aproximadamente no quarto mês de vida. Nesse período, há gradual inibição de muitos reflexos, ou seja, o desenvolvimento do controle voluntário dos movimentos.

3. Estágio de inibição de reflexos (nascimento – 1 ano) O estágio de inibição de reflexos da fase de movimentos rudimentares inicia-se no nascimento. No nascimento, os reflexos dominam o repertório de movimentos do bebê, sendo que os reflexos primitivos e posturais são substituídos por comportamentos motores voluntários. Porém, os movimentos, embora com objetivos, são descontrolados e grosseiros

4. Estágio de pré-controle (1 – 2 anos) Por volta de 1 ano de idade, as crianças começam a ter precisão e controle maiores sobre seus movimentos. No estágio de pré-controle, as crianças aprendem a obter e a manter seu equilíbrio, a manipular objetos e a locomover-se pelo ambiente com grau de proficiência e controle aceitáveis, considerando-se o curto período que tiveram para desenvolver essas habilidades.

5. Estágio inicial (2-3 anos) O estágio inicial de uma fase de movimentos fundamentais representa as primeiras tentativas da criança orientadas para o objetivo de desempenhar uma habilidade fundamental. Algumas crianças podem estar além desse nível no desempenho de alguns padrões de movimento, porém, a maioria está no estágio inicial.

6. Estágio elementar (4-5 anos) O estágio elementar envolve maior controle e melhor coordenação rítmica dos movimentos fundamentais. Aprimora-se a sincronização dos elementos temporais e espaciais do movimento, porém, os padrões de movimento nesse estágio são ainda geralmente restritos ou exagerados, embora mais bem coordenados.

7. Estágio maduro (6-7 anos) O estágio maduro na fase de movimentos fundamentais é caracterizado por desempenhos mecanicamente eficientes, coordenados e controlados. As habilidades manipulativas que requerem acompanhamento e interceptação de objetos em movimento (apanhar, derrubar, rebater) desenvolvem-se um pouco mais tarde em função das exigências visuais e motoras sofisticadas dessas tarefas. Embora algumas crianças possam atingir o

estágio maduro pela maturação, a grande maioria precisa de oportunidades para a prática, o encorajamento e a instrução em um ambiente que promova o aprendizado.

8. Estágio transitório (7-10 anos) Em algum período, as crianças geralmente entram em um estágio de habilidades motoras transitório. No período transitório, o indivíduo começa a combinar e a aplicar habilidades motoras fundamentais ao desempenho de habilidades especializadas no esporte. As habilidades motoras fundamentais, que foram desenvolvidas e refinadas para seu próprio melhoramento no estágio anterior, são aplicadas em brincadeiras, lutas e em situações da vida diária. As habilidades transitórias são simplesmente aplicações de padrões de movimentos fundamentais, de algum modo, em formas mais específicas e mais complexas. O estágio transitório é um período agitado para os pais e professores, bem como para as crianças. Estas acham-se ativamente envolvidas na descoberta e na combinação de numerosos padrões motores e, freqüentemente, ficam motivadas com o rápido aprimoramento de suas habilidades motoras.

9. Estágio de aplicação (11-13 anos) Mudanças interessantes acontecem no desenvolvimento das habilidades do indivíduo. No estágio de aplicação, os indivíduos começam a buscar a participação em atividades específicas. Há ênfase crescente na forma, habilidade, precisão e nos aspectos quantitativos do desempenho motor. Essa é a época para refinar e usar habilidades mais complexas em atividades avançadas, atividades de liderança e em esportes selecionados.

10. Estágio de utilização permanente (14 anos) O estágio de utilização permanente da fase especializada de desenvolvimento motor começa por volta dos 14 anos de idade e continua por toda a vida adulta. O estágio de utilização permanente representa o topo do processo de desenvolvimento motor e é caracterizado pelo uso do repertório de movimentos adquiridos pelo indivíduo por toda a vida. Contudo, ao se pensar em conteúdos para as aulas de dança, principalmente para as crianças, é necessário conhecer a fase de desenvolvimento em que elas se encontram bem como estimular para que elas consigam atingir o estágio, lembrando que cada indivíduo se desenvolve em diferentes ritmos.

As crianças podem fazer iniciação da dança no estágio inicial, pois nessa fase elas estão aprendendo a controlar e dominar melhor seus movimentos e ainda existem várias habilidades e padrões a serem estimulados.

2.2. A dança

Dança é uma forma de arte no qual se utiliza os movimentos do corpo para se expressar, acompanhados por música. Diz-se da dança como forma de comunicação que usa uma linguagem própria, não verbal entre os humanos, onde o dançarino ou a dançarina pode expressar seus sentimentos e emoções através de seus movimentos e gestos. (SÃO PAULO, Editorial QueConceito, 2020)

Dançar implica em aprender sobre o movimento que aborda o espaço nas suas relações de direções, níveis e planos, e o tempo nas relações de pulsos, ritmos, pausa e velocidades com e no próprio corpo, tendo a ação e a reflexão sempre presentes. (SÃO PAULO, Caderno do Professor, 2020)

De acordo com Nanni (2003) a dança é uma manifestação corporal, uma forma de conhecimento que envolve intuição, imaginação e capacidade de comunicação e expressão, além do uso da memória na interpretação, na análise e na síntese, assim como na capacidade de avaliação crítica.

Segundo Müller (2006), as diferentes danças dos diversos povos mostram seu estado de espírito, suas emoções expressas pelos de gestos e movimentos que

acompanham o ritmo. A dança está na vida de todas as sociedades e em todos os tempos, sendo que, o entendimento e a compreensão da dança têm características muito similares no qual o movimento emerge como ponto comum, quer seja em rituais, celebrações, festejos e apresentações. (CORRÊA, 2009)

De modo geral, a prática da dança permite desenvolver e enriquecer as qualidades do homem no seu físico, na sua mente e na psique. Como nos mostra Achcar (1998): a beleza corporal, a visão, a precisão, a coordenação, a flexibilidade, a tenacidade, a imaginação e a expressão são a essência do ensino da dança.

Achcar (1998) enfatiza que a dança melhora da postura corporal pelo desenvolvimento da capacidade de desenhar formas e linhas com o corpo no espaço. A execução de movimentos rítmicos controla e disciplina as atividades mentais e motoras reunindo esforços que se apresentam na liberdade de movimentos de força associados à estética e à musicalidade e à capacidade de interpretação e criatividade.

Neste sentido, a dança pode ser instrumento de formação e educação e contribuir com o processo de elaboração da imagem corporal do praticante, gerando conhecimento sobre o seu corpo, percepção das sensações, autonomia e funcionalidade do movimento corporal. Mommensohn (2006) ressalta que estes indicativos se reportam aos estudos de Laban sobre o domínio do movimento humano. Laban foi um visionário, que ao propor este estudo, ao invés de estipular modelos ou estilos de dança, esboça uma linguagem dinâmica que liberta o corpo. Ele denomina de Dança Educativa, um conjunto de ferramentas baseado nos princípios do pensar, do desconstruir e viver a dança.

Dança educativa

Segundo Marques (1999), o termo dança educativa segue a linha de pesquisa de Laban (1975), que usou esse termo em contraposição à técnica rígida e mecânica de que se apropriava o ensino de balé clássico na sua época. Para ele, a criança e o adolescente devem ter a possibilidade de explorar, conhecer, sentir e expressar sua subjetividade enquanto dançam, pois, um ensino que oportunize a exploração de descobertas, conhecimento, vem a ser educacional. Rudolf Von Laban foi denominado idealizador da dança educativa, abrangendo aspectos internos e externos enquanto movimento do ser humano. (CORRÊA, 2009)

Uma educação do movimento através do movimento é a proposta maior de Laban. Sua teoria é baseada no estudo dos quatro fatores do movimento, denominados por ele de peso, tempo, espaço e fluência, assim como na exploração das oito ações corporais, torcer, sacudir, talhar, pontuar, socar, deslizar, flutuar e pressionar, que são "mães de todas as outras", como acontece com as cores e as notas musicais. Esta técnica além de propiciar a compreensão do movimento permite o desenvolvimento da autonomia do gesto e da criatividade. Um programa comprometido com a imaginação impulsiona fortemente a vida de uma criança (MOMMENSOHN, 2006)

Para Laban (1990), a idéia principal é que o professor deve encontrar sua própria maneira de estimular os movimentos e a dança em seus alunos, escolhendo entre um conjunto de temas de movimentos básicos aquelas variantes adequadas à etapa e ao estado de desenvolvimento de seu aluno ou da maioria da classe. Portanto, para desenvolver integralmente as crianças, Laban propõe a dança educativa, que busca o desenvolvimento harmonioso da criança por meio da relação corpo-mente. Com essa dança não se procura a perfeição ou criação de danças

“sensacionais”, mas sim, o efeito benéfico da atividade criativa sobre o aluno e a sua integração ao grupo. Desta forma os bailarinos obtêm ganhos expressivos em sua formação pessoal e profissional frente à expansão dos limites de sua dança. Portanto, a dança educativa pode ser considerada algo fundamental para o desenvolvimento integral da criança nos seus primeiros anos de vida, no qual ela inicia a aprendizagem ao se movimentar, ao gesticular, ao se expressar e ao criar. (ROSSI, 2017.)

A dança integrada ao desenvolvimento motor e cognitivo

Para Nanni (1995), baseado nas classificações motoras de Flinchum, a dança tem diversas atividades que são aplicáveis em cada tipo de movimento. Nos movimentos reflexos, por exemplo, a ação de estender e hiperestender o corpo em vários níveis e direções em diferentes bases de apoio. Assim como nos movimentos básicos, a ação de saltar, girar e manusear objetos e nos movimentos não locomotores e de consciência corporal, a ação de repetir os movimentos do colega que está na sua frente, traçar figuras geométricas com seu corpo. Nos movimentos locomotores e de consciência espaço-temporal, a ação de se dirigir a um local apontado ou mudar de direção partir de comandados em várias velocidades e nas habilidades físicas, a ação de exploração das bases de sustentação puras ou combinadas e nos movimentos especializados, a ação de fazer exercícios com alto grau de elasticidade, força muscular em ritmos variados e alternados, são exemplos de como dança pode contribuir para o desenvolvimento motor da criança. (NANNI, 1995)

Para Ossona (1988, p. 18), “a dança é uma disciplina que se deve começar quando se é bem pequeno, sobretudo quando os dotes físicos não são excepcionais”, onde na primeira infância as maneiras de movimentações das crianças são diversificadas e criativas. E principalmente, elas estão abertas ao mundo e sentem a necessidade de sempre estar aprendendo. E a educação infantil desempenha um papel fundamental para o desenvolvimento integral da criança, em suas respectivas atividades realizadas diariamente. Essas atividades oportunizam situações desafiadoras, as quais permitem que as crianças possam encontrar respostas por si mesmas, mediante as suas curiosidades, tornando-se pessoas autônomas e autocríticas. Dentre estas atividades está relacionada à dança como um instrumento pedagógico indispensável. Mas a dança em si, para esta faixa etária, tem que ser inserida como um processo de busca de movimentos livres e espontâneos, sem ser determinados.

A autora aponta que a dança deve acompanhar o indivíduo como técnico educativo e criativo desde os primeiros anos escolares, através de todo o ensino. Pois, é necessário que convença as autoridades da educação para que se incorpore nos estabelecimentos escolares o ensino da tão resistida dança. É imprescindível, além disso, que essa função esteja nas mãos de professores altamente capacitados, eficientes e compreensivos em sua função.

3. MATERIAIS E MÉTODOS

Esse estudo de corte transversal e objetivo exploratório trata de uma revisão da literatura a partir da busca de artigos científicos nas plataformas Scholar Google, Medline e Scielo com uso dos descritores: “dança + “desenvolvimento motor infantil” no período entre 2016 e 2020. Inicialmente foram selecionados 52 artigos, dos quais dez foram selecionados por pertinência dos títulos, sendo excluídos seis cujos resumos que não apresentavam aderência aos objetivos do estudo. Finalizou-se com a seleção de quatro dos artigos científicos. O quadro abaixo apresenta o percurso metodológico de seleção dos artigos científicos analisados neste estudo.

QUADRO 1. Critérios de seleção de artigos científicos em base eletrônica de dados

PROTOCOLO DE PESQUISA - CRITÉRIOS DE INCLUSÃO/EXCLUSÃO									
Bases de dados	Ano de publicação	Palavras-chave	Idioma	Título Pertinente	Resumo Pertinente	População	Intervenção	DESFECHO	Total de artigos selecionados
Scholar google Medline Scielo	2020 - 2016	“Dança” + “Desenvolvimento motor infantil”	Português Encontrados Scholar Google (48) Medline (3) Scielo (1)	“Relação entre dança e desenvolvimento motor” (10)	Resultado demonstrando relação entre dança e desenvolvimento motor (6)	Crianças a partir de 3 anos (4)	Prática regular de dança (4)	Influência da dança no desenvolvimento motor (4)	(4)

4. ANALISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Apresentam-se os dados analisados e discutem-se os resultados observados nos artigos selecionados neste estudo.

O primeiro artigo analisado de Brasileiro e colaboradores cujo título é Produção de conhecimento sobre dança e educação física no Brasil: analisando artigos científicos, publicado em 2020 se trata de uma revisão bibliográfica que relaciona a dança com a educação física e pretendeu elaborar um catálogo para pesquisadores interessados no tema e contribuir para a qualificação da formação voltada para o ensino da dança. O estudo identificou diversas abordagens da dança como conhecimento na educação física. Os autores deste estudo afirmam que o ensino da dança na escola traz elementos da cultura como as questões de gênero, da sexualidade e das religiões, por exemplo, e que são temas transversais presentes nas políticas públicas brasileiras e concluiu que o desenvolvimento da escolarização da dança pode contribuir para a melhor qualidade do desenvolvimento das crianças e dos jovens. O texto discorre sobre a variedade de estudos da dança envolvida com a educação física sendo que apenas um deles abordou o desempenho motor. Analisou os aspectos motores, cognitivos e emocionais evidenciando que os estudos que englobam o desenvolvimento motor e dança, ainda são discretos.

Publicado em 2016, o segundo artigo intitulado de A importância da educação física no desenvolvimento psicomotor no ensino fundamental, Vieira analisa a importância da Educação Física no desenvolvimento psicomotor, integral e harmonioso dos alunos no ensino fundamental. O estudo de campo baseou-se em aplicação de questionário a quarenta e um estudantes sendo sessenta e nove por cento do sexo masculino e trinta e nove do sexo feminino, com idade entre 10 a 14 anos. Nessa pesquisa foi mostrado que noventa e quatro por cento dos entrevistados consideram necessário a prática de educação física no seu desenvolvimento motor, cognitivo, social e psicológico. Foi observado também que é preciso mais estudos em relação à função da Educação Física como foco principal de desenvolvimento psicomotor, harmonioso e integral do aluno.

O terceiro artigo de Silva e Almeida intitulado Dançar e brincar: uma experiência de balé com crianças pequenas, publicado em 2016, elabora um estudo com crianças entre quatro e cinco anos com o objetivo de estudar o balé, sua história, como ele se consolida até os tempos atuais e suas relações com a criança. Essa pesquisa tem abordagem qualitativa com caráter de pesquisa-ação cujos resultados como, entender o lúdico, seus elementos, importância e possibilidades metodológicas que, ao relacioná-lo com o balé, tornasse possível compreender as necessidades e interesses da criança. Estudo se refere ao balé como fonte de interação social, desenvolvimento da autonomia, a da criatividade e de reflexão sobre a prática e o processo pedagógico de ensino do balé para crianças. Foi observado que as crianças aprenderam balé brincando e se divertindo, portanto, os resultados mostraram a importância da ludicidade para o ensino da dança infantil e do posicionamento do professor que ministra essas aulas.

Publicado em 2018, o quarto artigo analisado, cujo título é Influência da dança educativa no desenvolvimento motor de crianças de Dos anjos e Ferreiro foi baseado nos estudos de Rudolf Laban sobre dança educativa e aborda um estudo realizado com oitenta e cinco crianças com a proposta de comparar o desenvolvimento motor daquelas que praticaram dança educativa e as que não praticaram. O estudo comprova que as crianças que participaram das aulas de dança educativa tiveram o desenvolvimento nove meses maior comparado àquelas que não participaram. No processo que consolidou esses resultados foram feitas divisões em dois grupos (intervenção e controle) e tiveram seu desenvolvimento motor avaliado em três momentos: antes da intervenção, após e depois de seis a oito meses do término da intervenção. Os grupos controle e intervenção foram comparados por teste qui-quadrado e teste *t*. O grupo intervenção participou de um programa de aulas de dança educativa durante sete meses. As crianças que participaram do programa obtiveram ganhos significativos em seu desenvolvimento motor geral e melhora no equilíbrio, praxia fina e global diferente daquelas que não participaram. Ainda que, após seis a oito meses, a evolução de todas as crianças tenha se igualado, é possível inferir que, caso voltasse com a intervenção, os ganhos relacionados aos que participaram seriam maiores.

Dos artigos selecionados, dois se tratam de revisão bibliográfica e dois tem mais aderência ao presente estudo, pois correlacionam os dois fenômenos analisados e mostram diretamente, e por estudo de campo, a influência da dança no desenvolvimento infantil.

Os resultados apresentados pelos estudos analisados apontam para a contribuição para a qualificação da formação voltada para o ensino da dança, para a importância da Educação Física no desenvolvimento psicomotor, integral e harmonioso de alunos, para a dança como fonte de interação social,

desenvolvimento da autonomia e da criatividade e, finalmente, para o melhor desenvolvimento motor daquelas crianças que praticaram dança educativa quando comparadas àquelas que não praticaram.

Todos os artigos analisados apontam para a escassez de estudos que testem a dança na infância como instrumento de estímulo ao desenvolvimento motor, pois a dança prioriza a experimentação, a criatividade, trabalha com as emoções, a interação em grupo, música e com o próprio corpo, ajudando assim no autoconhecimento e na percepção de seus limites.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento motor na infância se caracteriza pela aquisição de um amplo espectro de habilidades motoras, que possibilita maior domínio do corpo e a dança é um movimento voluntário e consiste em uma fase motora especializada, por ter suas movimentações planejadas de forma controlada por meio da associação e do aprimoramento das sequências e coreografias.

A análise dos textos selecionados promoveu a compreensão da dança como recurso eficaz de estímulo à aquisição das habilidades motoras pertinentes e maior domínio corporal nos diferentes períodos da vida da criança contribuindo para a qualidade do desenvolvimento motor de crianças.

Este estudo apresentou a relação entre dança e desenvolvimento motor infantil. Evidenciou-se a influência e a melhora que a dança pode possibilitar ao desenvolvimento motor infantil por meio da exploração de diferentes tipos de movimentos que estimulam as habilidades motoras. Neste sentido, a dança pode ser instrumento de formação e educação, como a chamada dança educativa, que busca o desenvolvimento harmonioso da criança por meio da relação corpo-mente.

A dança pode contribuir para o desenvolvimento motor da criança dança em atividades aplicáveis aos movimentos reflexos, aos movimentos básicos, movimentos locomotores e de consciência espaço-temporal, além da importância da ludicidade para o ensino da dança infantil e do posicionamento do professor que ministra essas aulas.

Ressalta-se a importância da formação profissional e da Educação física voltada para o ensino da dança como agente do desenvolvimento psicomotor, integral e harmonioso de alunos, como fonte de interação social, desenvolvimento da autonomia e da criatividade.

Ao compreender a importância de proporcionar experiências de movimento adequadas ao desenvolvimento motor das crianças, desenvolvemos um olhar mais criterioso em nossas rotinas de aulas. Identificar como a prática da dança pode potencializar estas conquistas e a dificuldade de encontrar artigos abordando a dança infantil e o desenvolvimento motor. Vimos que existe a necessidade de suprir a carência de publicações sobre a relação entre os temas e desenvolver pesquisas na área, sendo esta a contribuição do presente estudo.

6. REFERÊNCIAS

ACHCAR, Dalal. **Balé: uma arte**. Rio de Janeiro: Ediouro, 1998.

- ARTAXO, Inês. **Ritmo e movimento - Teoria e Prática**. 5ª Ed. São Paulo: Phorte Editora, 2013.
- BRASILEIRO, Livia Tenorio; FRAGOSO, Aline Renata de Farias. GEHRES, Adriana de Faria. **Produção de conhecimento sobre dança e educação física no Brasil: analisando artigos científicos**, Universidade de Pernambuco – UPE, Recife: EUPE 2020. Disponível em <https://www.scielo.br/pdf/pp/v31/1980-6248-pp-31-e20180113.pdf>.
- CARVALHO, Monica V.P. **O Desenvolvimento Motor Normal da Criança de 0 a 1 ano: Orientações para pais e cuidadores**. Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Ensino em Ciências da Saúde e do Meio Ambiente do Centro Universitário de Volta Redonda, 2011.
- CORRÊA, C. A., & Ribeiro, J. C. Dança Educativa e sua influência no desenvolvimento corporal em crianças da pré-escola. **Ágora: R. Divulg. Cient.**, ISSN 2237-9010, Mafra, v. 16, n. 2, 2009
- DOS ANJOS, Isabelle de Vasconcellos Corrêa. FERRERO, Alexandre Archanjo. **A influência da dança educativa no desenvolvimento motor de crianças**, Universidade de São Paulo. São Paulo: Edusp, 2018.
- SILVA, T. F., ALMEIDA, F. de S., & SOUZA, N. P. Dançar e brincar: uma experiência de balé com crianças pequenas. **Pensar a Prática**, 22. <https://doi.org/10.5216/rpp.v22.50553>, 2019.
- FLINCHUM, Berry M. **Desenvolvimento Motor da Criança**. Rio de Janeiro: Interamericana, 1982.
- FONTELLES, Mauro J. *et al.* Metodologia da pesquisa científica: diretrizes para a elaboração de um protocolo de pesquisa. **Rev. para. med** ; 23(3)jul.-set. 2009.
- GALLAHUE, David L; OZMUN, John C. **Compreendendo o Desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. 7ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.
- LABAN, Rudolf. **Danza educativa moderna**. 3. ed., 1975.
- LUSSAC, Ricardo M. P. Apontamentos iniciais sobre os tipos de movimentos. **Revista Digital** - Buenos Aires - Año 13 - Nº 130 - Marzo. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd130/apontamentos-iniciais-sobre-os-tipos-de-movimentos.htm>
- MARQUES, Isabel A. **Ensino de dança hoje: textos e contextos**. São Paulo: Cortez, 1999.
- MARQUES, Isabel A. **Dançando na escola**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2007.
- MOMMENSOHN, M ; PETRELLA, P. **Reflexões sobre Laban, o mestre do movimento**. São Paulo: Summus, 2006.
- MÜLLER, R.. **Dança na escola**. 2006. 73 f. Trabalho de Conclusão de Curso de Educação Física, Universidade do Contestado, Curitiba, 2006.
- NANNI, Dionísia. **Dança Educação: Pré-escola à Universidade**. Rio de Janeiro: Sprint, 1995.
- OSSONA, Paulina. **A educação pela dança**. São Paulo: Summus, 1988
- NETO, Francisco Rosa. **Manual de avaliação motora**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.
- OLIVEIRA, Gislene de Campos. **Psicomotricidade: Educação e Reeducação num enfoque Psicopedagógico**. 5ª edição. Petrópolis: Editora Vozes, 2001.
- ROSSI, Patrícia. **Fundamentos de Laban na Dança Educativa**. IV Colóquio em Pesquisa Qualitativa em Motricidade Humana. Anais de Eventos da Sociedade de Pesquisa Qualitativa em Motricidade Humana. v. 4, n. 2 (2017): **Motricidades: Rev. SPQMH**, 2017.

- SANTOS, Suely.; DANTAS, Luiz. ; OLIVEIRA, Jorge A. **Desenvolvimento motor de crianças, de idosos e de pessoas com transtornos da coordenação**,2004. SÃO PAULO. **Editorial Que Conceito**. Dicionário. Disponível em: <https://queconceito.com.br/dança>. Acesso em 4 de agosto de 2020.
- SÃO PAULO. Governo do Estado. **Currículo Paulista. SP Faz Escola. Caderno do Professor. Ensino Fundamental Vol. 2.** 2020. Disponível em : <https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/wp-content/VP.pdf>. Acesso em: 4 de agosto de 2020.
- TANI, G.; MANOEL, E.J.; KOKUBUN, E.; PROENÇA, J.E. **Educação física escolar: fundamentos para uma abordagem desenvolvimentista**. São Paulo: EPU/EDUSP, 1988.
- VIEIRA, Alexandre Augusto Mendes. **A importância da educação física no desenvolvimento psicomotor no ensino fundamental**. 2016. 34 f. Monografia. Faculdade de Ciências da Educação E Saúde. Centro Universitário de Brasília. Brasília. 2016.
- WEINECK, J. Fundamentos Gerais da Biologia do Esporte para Infância e Adolescência; **Biologia do Esporte**; São Paulo: Manole, 1991. P. 247-295.